

Romance indicado pela desembargadora Ana Maria Pereira de Oliveira e citado no livro *Caixa de Palavras*, do dr. José Roberto Castro Neves, *O Apanhador no Campo de Centeio*, de J. D. Salinger, foi primeiramente publicado em forma de série entre 1945 e 1946 e posteriormente publicado como romance em 1951. Considerado como um clássico da literatura, já foi traduzido para quase todos os idiomas oficiais do mundo e vendeu mais de 70 milhões de cópias desde seu lançamento. O livro conta a história de Holden Caulfield, um jovem de 16 anos que foi expulso da escola e que, para adiar a volta para casa e lidar com a fúria dos seus pais, decide pegar um trem para Nova Iorque e vagar pela cidade por três dias. Nessa pequena “aventura”, o jovem lida com questões complexas como inocência, identidade, pertença, perda e conexão. Em 2005, o livro foi listado, pela revista Times, como um dos 100 melhores romances em língua inglesa escritos desde 1923.



Foi inaugurada no dia 28 de junho a exposição *Heitor dos Prazeres é meu nome*, no CCBB, sobre o compositor, cantor e pintor brasileiro que foi um dos pioneiros na composição de sambas, participando da fundação das primeiras escolas de samba. Com curadoria de Raquel Barreto, de Pablo León de La Barra e do também sambista, escritor e ator Haroldo Costa, a mostra é dividida em 10 núcleos instalados em 10 salas do CCBB. Foram selecionadas canções de sucesso do artista para reprodução em som ambiente. São mais de 200 obras entre pinturas, canções, partituras, projetos, desenhos, discos e indumentárias que contam a trajetória de Heitor pelos diversos âmbitos da produção cultural. A exposição também conta com acervo pessoal, disponibilizado pela família, e com bonecos produzidos especialmente para a exposição, pelos carnavalescos Gabriel Haddad, Leonardo Bora e Jovanna Souza Winnie Nicolau, que são reproduções de personagens retirados dos quadros de Heitor dos Prazeres.



Arlequim, obra de Heitor dos Prazeres <-

A dica de filme desta edição é o documentário dramático *Encontradas*, que vem ao encontro do projeto “Busca às Origens”, desenvolvido pela Coordenadoria Judiciária de Articulação das Varas da Infância, Juventude e Idosos – CEVIJ e pela Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional – CEJAI. Entre 1979 e 2015, com o objetivo de conter o crescimento populacional, a China implementou uma lei que só permitia apenas um filho por família. Por conta disso, nessa época, centenas de milhares de pais e mães se viram obrigados a darem seus filhos, a maioria meninas, para adoção no exterior. Portanto, milhares de meninas chinesas, principalmente nascidas nos anos 2000, cresceram longe de seus pais biológicos e de seus costumes. Dirigido por Amanda Lipitz, o documentário foca em três meninas: Sadie, Lily e Chloe, chinesas de nascença criadas por famílias norte-americanas. Um dia, elas se conhecem em uma rede social e descobrem que são primas da mesma família biológica. No entanto, ninguém sabe quem são seus pais. *Encontradas* se mostra um documentário bastante comovente. É difícil não se emocionar com as meninas, suas histórias de vida e as inúmeras dificuldades que tiveram – e ainda têm – sobre aceitação, identificação de valores e conexão cultural. Disponível na Netflix.



**Você Sabia?**

Você sabia que a escritora, contista, jornalista, tradutora e artista plástica Marina Colasanti foi anunciada como vencedora do Prêmio Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras, no último dia 22 de junho? Colasanti, que, segundo ela mesma, nunca escreveu um romance, já escreveu diversas crônicas, ensaios, contos e poemas, além da sua vasta gama de livros de sucesso para o público infanto-juvenil, tendo como característica em suas obras a presença de protagonistas femininas, o realismo fantástico, a crítica social e elementos referentes aos contos de fadas. A autora já recebeu 8 vezes o Prêmio Jabuti, o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), e 14 vezes o Prêmio FNLIJ, tradicional premiação brasileira voltada para a literatura infanto-juvenil. Colasanti é também a primeira mulher a receber o Prêmio Machado de Assis em 22 anos, tendo sido Ana Maria Machado a última mulher a ser agraciada com o prêmio, em 2001. A entrega será no dia 21 de julho de 2023, no evento de aniversário de 126 anos da Academia Brasileira de Letras – ABL.



Marina Colasanti <-